



Semana de Extensão - Universidade Tiradentes – UNIT/ 23 a 26 de abril de 2024/ *Short Paper* de Extensão

SIMPÓSIO SOBRE A DERMATITE ATÓPICA: Uma abordagem com os estudantes de Medicina

Mídia Maria Nogueira Maia¹
Daniel Oliveira Santos¹
Izadora Maria Monteiro Gomes Mitidieri¹
Anne Caroline Siqueira Alves¹
Ana Flávia Menezes Vilanova¹
Jéssica Santos Neves¹
Marcela Tavares Machado¹
Johnathan Rafael Lima De Almeida Santos¹
Karen Luise Santana¹

Orientador: Prof. Dra. Isadora França de Almeida Oliveira Guimarães²

ENQUADRAMENTO DO TRABALHO

- Direitos Humanos, educação, cultura e sociedade.
- Economia criativa, mercado e gestão.
- Novas tecnologias, inovações e desenvolvimento.
- Bem-estar social e educação em saúde.

INTRODUÇÃO

A dermatite atópica (DA) é uma condição cutânea inflamatória, mediada pelo sistema imunológico, com ligação intrínseca ao meio ambiente em que uma pessoa vive. Essa relação pode ser influenciada pelo estilo de vida adotado e pela predisposição genética. Um dos maiores desafios enfrentados por pacientes com essa condição é a recorrência das crises, que podem resultar em limitações nas atividades diárias. Além disso, há um impacto significativo nas interações sociais e no estado emocional dos indivíduos afetados (Slattery et al., 2011; Prado et al., 2022).

Diante deste cenário, torna-se evidente a necessidade de uma ação social com estudantes da área da saúde a fim de dissipar os estigmas associados à dermatite atópica. É fundamental que a população compreenda que essa condição não é contagiosa e não tem relação com falta de higiene pessoal.

Sendo assim, o objetivo geral da ação consistiu em apresentar aos estudantes de medicina uma abordagem sobre os principais tópicos acerca da dermatite atópica. Os inscritos no evento discutiram desde as bases da etiopatogenia da DA, a incidência na população brasileira, apresentação clínica, complicações, diagnóstico e tratamentos disponíveis.

REFERENCIAL TEÓRICO

A dermatite atópica é uma doença crônica, de caráter recidivante, identificada por lesões eczematosas e prurido associado, tipicamente manifesta-se na infância e pode persistir ao longo da vida adulta em muitos casos. É comum a associação com outras doenças atópicas,

¹ Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Tiradentes.

² Médica pela Universidade Tiradentes. Residência em Imunologia Clínica e Alergia pela Universidade de São Paulo. Docente da Universidade Tiradentes.

Semana de Extensão - Universidade Tiradentes – UNIT/ 23 a 26 de abril de 2024/ *Short Paper* de Extensão como asma alérgica e rinoconjuntivite alérgica, e há importante correlação genética. (Wollenberg et al., 2018).

O quadro clínico tende a se modificar tanto no aspecto das lesões, como na localização, a depender da faixa etária. Até o sexto mês de vida, as lesões são comuns em face e superfície extensora dos membros. Na infância e adolescência a topografia mais afetada tende a ser as áreas de flexuras, com a presença de liquenificação, que ocorre secundária a cronicidade das lesões, e acompanha o paciente durante a vida adulta (Antunes AA, et al., 2017).

Inúmeros estudos têm ressaltado os impactos da dermatite atópica ao longo da vida dos pacientes. Há comprometimento importante na qualidade de vida, especialmente pela característica crônica e recidivante das lesões, com prurido que pode ser incapacitante, comprometimento da autoestima e impacto financeiro negativo, com custos elevados do tratamento, e faltas ao trabalho por conta das exacerbações (Solé, et al., 2022).

Durante uma atividade realizada na cidade de Aracaju, tornou-se aparente que apenas uma minoria dos entrevistados tinha uma compreensão abrangente da complexidade da dermatite atópica, incluindo seus fatores desencadeantes e sutilezas. Essa falta de entendimento contribui para o estigma social que envolve a condição, com muitos entrevistados erroneamente acreditando tratar-se de uma condição contagiosa.

No contexto nacional, há uma carência de dados epidemiológicos detalhados sobre a qualidade de vida dos pacientes com dermatite atópica. Entretanto, é amplamente reconhecido que a condição está associada a uma variedade de desafios, incluindo distúrbios do sono, problemas psicológicos e impactos na vida profissional, afetando, assim, a qualidade de vida dos indivíduos (Solé et al., 2020).

PROCEDIMENTOS DE OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO

Durante o semestre letivo das ligas acadêmicas foi perceptível a falta de domínio do tema entre os novos ligantes, incluindo informações básicas sobre dermatite atópica. Além disso, notou-se que alguns alunos que acreditavam erroneamente em estigmas sobre a condição de pele, como sendo uma doença contagiosa ou relacionada diretamente à falta de higiene pessoal. Neste momento, e de maneira oportuna, as ligas acadêmicas se uniram para que, juntas, promovessem uma ação de conscientização em saúde para os alunos da área da saúde.

As estratégias de educação em saúde estão intimamente ligadas à promoção do bem-estar, visando conscientizar não apenas os indivíduos afetados pela doença ou em risco, mas sim toda a comunidade. Por isso, é essencial que essas iniciativas atuem de forma coordenada e integrada, envolvendo efetivamente a população no processo de promoção da saúde (Machado, 2007).

ANÁLISE DOS RESULTADOS

O evento ocorreu numa terça-feira (12/03/2024), no turno da noite, das 18 às 22h. Contou-se com a participação de 84 estudantes de medicina interessados em aprofundar na temática abordada, a dermatite atópica. Após o fim das palestras foi divulgado um link que encaminha o ouvinte para um formulário de presença e ao final havia uma série de perguntas relacionadas a dermatite atópica para posterior análise no presente estudo.

O formulário digital coletou dados pessoais (nome completo, CPF, período da faculdade), informações sobre o conhecimento prévio da dermatite atópica, dados referentes ao assunto exposto durante as aulas e atribuição de uma nota de 0-10 ao evento.

Ao total, todos os 84 inscritos no evento responderam o formulário. O primeiro item dizia respeito ao conhecimento prévio da DA, no qual 87,5% (72 pessoas) mostraram conhecer a doença previamente. Seguindo o questionário sobre conhecimentos gerais da doença imunomediada foram feitas 05 perguntas de múltipla escolha sobre a DA, como mostra a figura 1, para fins de avaliação do conhecimento e aprendizado de todos os inscritos. Na primeira pergunta houve unanimidade em escolher a assertiva “a) Crianças e adolescentes” contabilizando 100% dos acertos. Na segunda questão, 55 dos inscritos (65,5%) assinalaram a assertiva correta no item “a”. Na terceira pergunta houve 97,6% de acerto dos ouvintes, que demonstraram entender que as principais características na pele do paciente com DA eram xerose, eczema e prurido.

A quarta questão foi a que apresentou menor índice de acerto, com apenas 43 respostas corretas (51,2%). Por fim, na última questão, sobre a primeira linha de tratamento adequada, houve 94% de acerto. Após esse questionário foi solicitado que cada participante atribuisse uma nota – de 0 a 10 – ao evento onde 89,3% classificaram o evento com nota máxima (10), 6% deram nota 9 e 4,8% nota 8.

Figura 1 - Questionário sobre a Dermatite Atópica Pós Aula

- 1 - A DA acomete mais:
 - a) Crianças e adolescentes
 - b) Adultos
 - c) Idosos
- 2 - A fisiopatologia da DA se caracteriza principalmente por:
 - a) Fatores genéticos que induzem a uma menor integridade da pele
 - b) Reação inflamatória a substâncias químicas
 - c) Alergia\
 - d) Depósito de eosinófilos
- 3 - A pele do paciente com DA pode ser descrita como uma
 - a) Pele áspera, grossa e ressecada
 - b) Pele com xerose cutânea, eczema e prurido
 - c) Pele bastante oleosidade
- 4- Para diagnóstico da DA, utiliza-se os critérios de Hanifin e Rajka, é um critério menor:
 - a) Prurido
 - b) Liquenificação
 - c) Xerose
 - d) Histórico de atopia na família
- 5 - A primeira linha de tratamento do paciente com DA deve ser feita com
 - a) Fototerapia
 - b) Uso de imunobiológicos, como o Dupilumabe
 - c) Cuidados com a pele (evitar banhos quentes e demorados, usar sabonetes com pH entre 5,5-6)
 - d) Antibioticoterapia

Fonte: Acervo do projeto (2024)

CONCLUSÕES

A partir da ação de educação em saúde realizada, e com foco nos estudantes da área de medicina, pode-se perceber que ainda há muito desconhecimento sobre temas básicos envolvendo a dermatite atópica, e que tanto entidades de ensino como órgãos de saúde devem



Semana de Extensão - Universidade Tiradentes – UNIT/ 23 a 26 de abril de 2024/ *Short Paper* de Extensão

promover meios de conscientização sobre essa condição. As respostas dos ouvintes quanto ao assunto teórico mostraram que houve um bom aproveitamento do evento, com cerca de 90% de participantes que obtiveram nota máxima nas perguntas do formulário.

O projeto atual enquadrou-se em “Bem-estar social e educação em saúde”. A ação foi proposta com a finalidade de apresentar e aprofundar sobre a dermatite atópica, objetivando o conhecimento para impactar de forma positiva na qualidade de vida do paciente e levando informação à futura comunidade da saúde.

REFERÊNCIAS

ANTUNES AA, et AL. Guia prático de atualização em dermatite atópica - Parte I. **Arq Asma Alerg Imunol** – Vol. 1. N° 2, 2017

MACHADO, Maria de Fátima Antero Sousa et al. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. **Ciência & saúde coletiva**, v. 12, p. 335-342, 2007.

PRADO, Evandro et al. Dermatite atópica grave: guia prático de tratamento da Associação Brasileira de Alergia e Imunologia e Sociedade Brasileira de Pediatria. **Arq Asma Alerg Imunol**, v. 6, n. 4, p. 432-67, 2022.

ROTTA, **O Guia de dermatologia: clínica, cirúrgica e cosmiátrica**. Barueri (Sp): Manole, 2008.

SLATTERY MJ, et al. Depression, anxiety, and dermatologic quality of life in adolescents with atopic dermatitis. **J Allergy Clin Immunol**. 2011;128:668-71.

SOLE, Dirceu; MALLOZI, Marcia Carvalho; SANO, Flávio. Dermatite atópica em adultos: além da pele. **Arq. Asma, Alerg. Imunol**, p. 103-120, 2020.

WOLLENBERG, A. et al. Consensus-based European guidelines for treatment of atopic eczema (atopic dermatitis) in adults and children: part I. **Journal of the European Academy of Dermatology and Venereology**, v. 32, n. 5, p. 657-682, 2018.